

A Percepção dos Estudantes da Área de Saúde Sobre o Relacionamento Humano-Animal e a Terapia Assistida por Animais (TAA)

The Students of Health Area's Perception on the Human-Animal Relationships and the Assisted-Therapy Animals (AAT)

La Percepción de los Estudiantes del Área de Salud Sobre la Relación Hombre-Animal y la Terapia Asistida por Animales (TAA)

Kirlla Cristhine Almeida Dornelas¹

Olivia Adélia Almeida Dornelas²

Fernanda de Toledo Vieira³

¹ Psicóloga. Doutora em Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Participante do Programa Bicho Solidário – UVV/ES. E-mail: kirlladac@yahoo.com.br

² Médica Veterinária. Participante do Programa Bicho Solidário – UVV/ES. E-mail: oliviadornelas@yahoo.com.br

³ Professora do Centro Universitário Vila Velha – UVV. Coordenadora Geral do Programa Bicho Solidário – UVV/ES. E-mail: fernanda.vieira@uvv.br

RESUMO

A Percepção dos Estudantes da Área de Saúde Sobre o Relacionamento Humano-Animal e a Terapia Assistida por Animais (TAA)

O uso terapêutico da proximidade afetiva entre os seres humanos e animais tem atraído a atenção científica. Por isso, buscamos distinguir o que pensam 130 estudantes da área de saúde acerca do relacionamento humano-animal e o conhecimento sobre a Terapia Assistida por Animais (TAA). Analisando o conteúdo do questionário aplicado, os animais apareceram como amigos ou membro da família, fonte de amor e alegria, e estão presentes na maior parte das atividades cotidianas. Benefícios da relação são reconhecidos, mesmo por aqueles que não sabem da TAA. Há uma compreensão geral de que seja uma técnica de reabilitação nova, principalmente para crianças e idosos. Mesmo eficaz, seus aspectos lúdicos e solidários se sobrepõem. A discussão dos resultados mostra a necessidade de divulgação da TAA como uma técnica possível e interdisciplinar, acompanhadas de pesquisas e reflexões dos profissionais de saúde sobre alternativas à qualidade de vida de pessoas doentes.

Palavras-chave: Relacionamento humano-animal. Terapia Assistida por Animais. TAA. Saúde.

ABSTRACT

The Students of Health Area's Perception on the Human-Animal Relationships and the Assisted-Therapy Animals (AAT)

The emotional closeness between humans and animals has attracted the attention of the scientific community. Therefore, we distinguish the 130 students thinking about human-animal relationship and knowledge of the Assisted-
Texto inédito.

Therapy Animals (AAT). We used a questionnaire to free association and through content analysis, the animals appeared as friends or family member, a source of love and joy, and are present in most daily activities. Benefits of relationship are recognized even by those who do not know the AAT. There is a general understanding that it is a new technique of rehabilitation, especially for children and elderly. Although effective, supportive and playful aspects overlap. The discussion of the results shows the need to disseminate the AAT as a technique possible and interdisciplinary, with research and reflections of health professionals on alternatives to the quality of life of sick people.

Keywords: Human-animal relationships. Assisted-Therapy Animals. AAT. Health

RESUMEN

La Percepción de los Estudiantes del Área de Salud Sobre la Relación Hombre-Animal y la Terapia Asistida por Animales (TAA)

Los fines terapéuticos de la cercanía emocional entre los humanos y animales ha atraído la atención de la comunidad científica. Por esto, 130 estudiantes contestaron a respecto de la relación humano-animales y el conocimiento de la Terapia Asistida por Animales (TAA). Los animales aparecen como miembro de la familia o amigo, fuente de amor y alegría, y están presentes en la mayoría de las actividades diarias. Beneficios de la relación son reconocidos incluso por los que no conocen la TAA. Existe un entendimiento general de que se trata de una nueva técnica de rehabilitación, especialmente para los niños y ancianos. Aunque eficaz, los aspectos lúdicos y de apoyo se superponen. Los resultados destacan la necesidad de difundir el TAA como una práctica posible, con la

investigación y la reflexión de los profesionales de la salud sobre las alternativas a la calidad de vida de las personas enfermas.

Palabras clave: Relaciones entre humanos y animales. Terapia asistida por animales. TAA. Salud

INTRODUÇÃO

O ser humano por ser um animal social está sempre se relacionando e isso se estende aos demais animais e a natureza em geral. Na história humana temos os animais como colaboradores de nossas conquistas e batalhas, do desenvolvimento da ciência, na religião, nas fábulas infantis e sendo nossos companheiros, além de atenderem às necessidades humanas de alimentação, vestuário e transporte (Dotti, 2005).

De uma relação instrumental, o relacionamento entre os seres humanos e os animais vem se transformando e tem sido cada vez mais afetiva (Bayne, 2002). A convivência com animais traz diversos benefícios para as pessoas, tanto que o uso terapêutico dessa relação tem crescido nos últimos anos, demonstrando que o relacionamento entre os seres humanos e os animais oferece um enorme potencial para melhorar a saúde humana e a qualidade de vida (Bardill, 1994; Eckstein, 2000).

Com essa premissa, tem ocorrido uma crescente atuação dos animais nas áreas de enfermagem, medicina, fisioterapia e psicoterapia. A intervenção se fundamenta na idéia de que o vínculo homem-animal pode ser terapêutico e utilizado em diferentes níveis de cuidados, tanto individuais quanto coletivos (Pereira, Pereira e Ferreira, 2007). E diversas pesquisas demonstram a capacidade dos animais em reforçar o bem-estar fisiológico e psicológico (Martin e Farnum, 2002).

A Terapia Assistida por Animais (TAA) utiliza os animais como parte ativa do trabalho e do tratamento com o objetivo de promover a melhoria das funções psicossociais e/ou cognitivas dos participantes (San Joaquín, 2002). Uma descrição possível é vê-la como uma intervenção de ajuda (Bardill, 1994). Isto não deve ser confundido com a utilização de animais como entretenimento, pois a TAA é uma abordagem interdisciplinar complementar a outras terapêuticas, não substituindo o tratamento convencional, e tem como objetivo auxiliar na resolução de um problema humano (Edwards e Beck, 2002). Trata-se de uma terapia onde o animal é o agente facilitador para o tratamento com benefícios nos aspectos físico, psíquico, cognitivo, emocional e social (Santos, 2006).

Aplicação da TAA e seus benefícios

A TAA é uma terapia que tem a interdisciplinaridade como base, portanto é um trabalho que envolve a participação de diversos profissionais: veterinários, psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais, entre outros (San Joaquín, 2002). Ademais, é uma técnica que pode ser aplicada em diferentes lugares: asilos, centros de acolhimentos e hospitais. Quando aplicada integradas às práticas terapêuticas regulares já praticadas pelos participantes, tem mostrado resultados bastante positivos tanto em relação ao tratamento em si quanto nas relações interpessoais entre os envolvidos (McGuirk, 2001; Jofre, 2005).

Os animais têm sido associados com efeitos positivos sobre os pacientes nos mais variados tipos de problemas de saúde: Demência senil (Kanamori et al., 2001), Mal de Alzheimer (Edwards e Beck, 2002), Esquizofrenia (Kovács et al., 2004), Reabilitação de idosos (Pecelin et al., 2007), e no tratamento de crianças e adolescentes com transtornos psicossociais ou hospitalizadas (Bardill, 1994; Vaccari e Almeida, 2007).

Os benefícios para os humanos têm sido descritos em vários estudos que demonstram como o convívio com os animais traz melhoria da saúde fisiológica e psicológica. Alguns benefícios encontrados são redução dos níveis de triglicérides, colesterol, pressão sanguínea e estresse, diminuição da incidência de doenças cardiovasculares e facilitação da recuperação em caso de doenças, ampliação do bem-estar psicológico, desenvolvimento psicomotor, apoio e independência de pacientes com incapacidade física, aumento do cuidado pessoal e melhoria auto-estima, do ânimo e da interação social (McGuirk, 2001; Jofre, 2005; Santos, 2008).

A interação entre os seres humanos e os animais promove melhorias físicas, psicológicas, sociais e educativas (Gutiérrez, Gramados e Piar, 2007). Porém também há aspectos negativos que devem ser considerados ao iniciar um programa de TAA. Com os devidos cuidados, os ganhos são muito maiores do que os riscos de levar animais para a realização de terapias diversas em pessoas institucionalizadas (McBride, McNicholas e Ahmedzai, 2006).

Cuidados na implantação da TAA

A presença do animal é uma ferramenta terapêutica e não deve desviar a atenção do foco do tratamento, o paciente (Parish-Plass, 2008). Além disso, a terapia com os animais não pode ser confundida com recreação (Edwards e Beck, 2002). Por isso, os objetivos do programa de TAA devem ser claros e assim como os parâmetros mensuráveis de sucesso, dentro dos limites do ambiente em que irão acontecer as atividades (Mayol-Pou et al., 2000).

É importante considerar as mudanças comportamentais individuais das pessoas e dos animais; os resultados clínicos; os aspectos institucionais; o tempo e a regularidade do programa e o orçamento disponível. Deve também ser analisado o público afetado diretamente e indiretamente pela terapia; o local para acomodar os animais, os participantes, os profissionais e os acompanhantes; e se os animais pertencem aos participantes, ao projeto ou proprietários-voluntários (McBride, McNicholas e Ahmedzai, 2006).

Os animais para participar do programa precisam ser saudáveis, dóceis e adestrados. Para se definir raça mais adequada à terapia é preciso considerar quais as atividades que serão praticadas. Também se deve estar atento as necessidades alimentares, a higiene, a suscetibilidade do animal a doenças e a possibilidade de lesão como arranhões e mordidas (San Joaquín, 2002).

Animais que possam ser tocados são mais eficientes para a terapia. Os cães são os animais mais freqüentemente utilizados devido à sua sociabilidade, fácil

adestramento e por possuir uma maior aceitação por parte das pessoas, seja como animal de companhia ou para programa de terapêuticos e/ou visitação a hospitais e demais instituições. Porém várias espécies podem ser utilizadas, como: gatos, coelhos, tartarugas, cavalos, hamsters, golfinhos, aves e até animais mais exóticos como iguanas e escargots (Kawakami e Nakano, 2002; Martins, 2004).

Outras reações adversas possíveis são: animais se tornarem fontes de rivalidades, sentimento de perda com a ausência de determinado animal, dificuldade em se separar do animal, pacientes possessivos e que não concordam em partilhar o animal, desconhecimento sobre possíveis alergias dos pacientes, animal com perfil inadequado para o programa, e em virtude de seus problemas de saúde, alguns pacientes podem não perceber que estão molestando ou machucando os animais (Gil e Güerre, 2007).

Ao se utilizar a TAA é necessário fazer uma avaliação criteriosa das atividades que serão realizadas para que haja a colaboração do paciente, dos profissionais envolvidos e o animal. O desenvolvimento dos pacientes e demais objetivos da reabilitação são alcançados através da interação entre todos os participantes, sendo, portanto necessário que as pessoas sejam qualificadas para aplicação do programa de terapia assistida (Richeson, 2003).

Além da interação entre todos os profissionais envolvidos, para o sucesso do programa é importante que os mesmos tenham conhecimentos básicos de

etologia, zoonoses e adestramento para garantir o bem-estar de todos os envolvidos (San Joaquín, 2002).

A TAA no Brasil

Os estudos acadêmicos sobre a Terapia Assistida por Animais no Brasil ainda são poucos, assim como a sua difusão como uma prática terapêutica válida, embora já existam programas com a utilização de animais em várias instituições e alguns centros de ensino já ofereçam formação na área (Pereira, Pereira e Ferreira, 2007; Vaccari e Almeida, 2007).

A psiquiatra junguiana Nise da Silveira foi a precursora brasileira no uso de animais como co-terapeutas no tratamento de pacientes esquizofrênicos (Starling, Thomas e Guidi, 1999). Para ela, os animais são excelentes catalisadores e servem como uma referência estável no mundo externo aproximando o doente dessa realidade, além de proporcionar alegria ao ambiente hospitalar (Silveira, 1992). Ao estabelecer contato com os animais surge uma relação de amizade que possibilita projeções e identificações que “reflete a problemática entre o homem que se esforça para afirmar-se em sua condição humana e o animal existente nele próprio” (Silveira, 1982, p.87).

A equoterapia é uma prática antiga e foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina em 1997. Nesta, os cavalos auxiliam o tratamento de pessoas portadoras de necessidades especiais motoras e mentais, como nos casos de Síndrome de Down, Paralisia Cerebral e Autismo, por exemplos (Faria, 2005).

Texto inédito.

Desde então, novos projetos tem se estruturado tendo a TAA como base. O PetSmile é um projeto paulista que atua em hospitais e instituições, criado em 1997, pela médica veterinária e psicóloga Hannelore Fuchs. Além do projeto, Fuchs fundou a Abrazoo - Associação Brasileira de Zooterapia (Juliano et al., acesso em 02 jan. 2009).

Desde 2000, por iniciativa da Organização Brasileira de Interação Homem-Animal Cão Coração (OBIHACC) existe o Projeto Cão do Idoso em São Paulo (JULIANO et al., acesso em 02 jan. 2009). E o projeto Dr. Escargot, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, criado pela professora Dra. Maria de Fátima Martins na cidade de Pirassununga, São Paulo (Rosendo, 2008).

O projeto Cão-Cidadão, uma parceria de professores da Medicina Veterinária e Odontologia da UNESP de Araçatuba, existe desde 2003 e têm cães adestrados na sala de espera com o objetivo de reduzir a ansiedade dos pacientes com necessidades especiais e assim facilitar o atendimento odontológico (Oliva, 2009).

Em 2004, na Universidade de Brasília um grupo formado por veterinários e médicos deu início a uma pesquisa sobre os efeitos da TAA no acompanhamento de pacientes com demência no Centro de Referência para Doença de Alzheimer do Hospital Universitário de Brasília. No mesmo ano a APAE - Associação de Pais e Amigos de Excepcionais recebe a visita de cachorros pertencentes ao Corpo de Bombeiros das cidades de Belo Horizonte

Texto inédito.

e Sabará. Elas participam de atividades terapêuticas de crianças com deficiências diversas, como Paralisia Cerebral, Síndrome de Down, Déficit de Atenção, Hiperatividade e Autismo (Leal e Natalie, 2007).

Em fevereiro de 2007, a médica veterinária e professora do Centro Universitário Vila Velha (UVV), Fernanda de Toledo Vieira, criou o projeto Bicho Solidário. Inicialmente as atividades ocorriam através de visitas quinzenais a crianças e adolescentes asilados em casas de passagem na região de Vila Velha. No mesmo ano, o projeto foi estendido a Pestalozzi. Atualmente as atividades ocorrem somente na Policlínica da UVV com crianças portadoras de seqüelas neurológicas, tais como mielomeningocele e paralisia cerebral. O projeto é uma parceria com a equipe de medicina veterinária, fisioterapia e medicina, contando ainda com a participação de estagiários e voluntários (Vieira et al., 2008).

Acima foram listadas algumas das iniciativas de TAA existentes no país que motivaram a realização deste trabalho com estudantes da área de saúde na busca de verificar se essa prática tem chegado até os alunos e a percepção deles sobre o relacionamento entre humanos e animais e a possibilidade do uso terapêutico dos animais. Pois a formação acadêmica é um balizador do que é legítimo para atuação profissional e para isso, saberes são privilegiados em detrimento de outros considerados inadequados. Assim, em qual campo está inserido a Terapia Assistida por Animais?

Texto inédito.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo. Em busca de inferir sobre os significados das respostas coletadas usaremos a análise de conteúdo (Bardin, 1977). Para o autor, a associação/evocação de palavras é uma ferramenta que nos permite acessar os estereótipos, as representações construídas e compartilhadas no processo de comunicação entre as pessoas, bem como seus efeitos sobre a percepção da realidade e as nossas práticas.

O questionário utilizado apresentava termos indutores de evocação livre e questões abertas para análise de conteúdo das respostas. A técnica de evocação/associação livre usa palavras-chaves relacionadas ao objeto da pesquisa como estímulo a expressão das idéias (Bardin, 1977). A primeira questão solicita que seja escrito até cinco palavras, as primeiras que vêm à mente, quando escutam falar de animais. A segunda pergunta, da mesma maneira que a anterior, é sobre os animais de estimação. A terceira questão pede que sejam citadas às atividades realizadas em companhia dos animais. A quarta refere-se à TAA. Os motes seguintes pretendem explorar as representações que apareceram na pergunta anterior, assim a quinta questão é sobre o nível de conhecimento sobre o assunto, a sexta sobre o público que se destina a TAA, a sétima relaciona os benefícios da terapia e a oitava é a respeito dos profissionais habilitados a aplicação da TAA. Nas questões nona e décima, os participantes são colocados na posição de profissionais através dos termos indutores: recomendação e usuário.

Texto inédito.

A partir da exploração do material consideramos a frequência numérica de palavras mencionadas independente da ocorrência de repetição para estabelecer núcleos de sentido das representações pelo critério de similaridade desenvolvido por Bardin (1977). São os temas significativos que originaram as categorias analisadas qualitativamente.

Participaram da pesquisa 130 estudantes, 43 homens e 87 mulheres, do 4º ao 9º período, divididos entre os seguintes cursos da UVV: Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária e Psicologia. A escolha dos cursos teve como critério a proximidade com a área de saúde e conseqüentemente sua participação em procedimentos terapêuticos. Foram considerados 26 questionários válidos por curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relacionamento humano-animal

O contato com os animais nos reaproxima de nossos instintos, sendo para muitas pessoas a maneira mais comum de aproximação com a natureza. A relação entre o homem e os animais é um reflexo da afinidade entre a consciência humana e seus instintos. O contato com os animais ajudam aos humanos a ser renovar e ampliar a consciência de si (Ramos et al., 2005).

Esse contexto psicoemocional do vínculo entre os humanos e os animais vem ao encontro dos estudos que demonstram que a convivência positiva com

Texto inédito.

animais de estimação pode influenciar a percepção sobre a natureza em geral (Vinning, 2003). A análise das duas questões iniciais gerou 662 termos de associação livre, sendo que mais da metade das evocações (394) se repetiam em todos os cursos pesquisados. As evocações foram categorizadas em seis áreas temáticas (QUADRO 1):

INSERIR QUADRO 1

O tema *Relacionamento* ter sido o mais mencionado demonstra como a interação com os animais tem se tornado importante na vida das pessoas. A relação entre humanos e os animais tem sido mais interativa e interdependente com os novos papéis sociais que os animais têm incorporado (Johnson e Meadows, 2002). Além disso, os seguintes descritores dessa categoria foram listados em todos os cursos: “amizade/amigo” (83), “carinho” (69), “cuidados” (44) e “família” (19), sendo que dentro de família quatro evocações referem-se aos animais como “filho”. De acordo com Toray (2004) é crescente o número de pessoas que vêem seus animais como companheiros e melhores amigos.

A representação dos animais como amigo/companheiro teve uma aparição significativa em nossa amostra. A Teoria dos Relacionamentos Interpessoais, proposta por Hinde (1997), descreve a amizade como uma relação significativa entre indivíduos que se gostam e que se aliam voluntariamente apresentando as características a seguir: companheirismo (atividades compartilhadas), comprometimento (investimento na relação), reciprocidade (troca de respostas ante as necessidades do outro), equidade (relação igualitária), intimidade (sentimentos e experiências compartilhadas) e apoio social (instrumental, informativo ou emocional). Muitos desses aspectos não se aplicam à interação

Texto inédito.

entre pessoas e animais. O relacionamento não é igualitário, pois os animais domésticos são subordinados e dependentes dos humanos. Animais certamente não compartilham atitudes, interesses e valores com seus donos. Por mais que seja uma relação afetuosa e de confiança, os animais são incapazes de serem íntimos dos humanos. Porém, vários estudos demonstram que o entendimento sobre amizade e família tem se estendido aos animais, confirmando a percepção que nossos participantes tem desta relação.

Além da presença física, os animais são companheiros de atividades, facilitam a auto-estima e estimulam novos comportamentos sócio-afetivos nas pessoas e o toque (Serpell, 1999). Os animais também são afetados com este contato, acrescentando ou reprimindo habilidades; por exemplo, os cães podem alterar seus comportamentos somente observando as atitudes de seus donos (Bentosela e Mustaca, 2007). Embora, os animais não sejam capazes de dialogar com seus donos, algum nível de comunicação é estabelecido. E nas relações interpessoais, seja com humanos seja com animais, a comunicação serve para reforçar a ligação afetiva, a troca de carinho e os cuidados entre a díade. Os nossos participantes reconhecem esses elementos, tanto que os descritores “carinho” e “cuidados” tiveram, respectivamente, 69 e 44 evocações em todos os cursos, ocupando o segundo e o terceiro lugar em frequência de associações livres.

O vínculo emocional com os animais leva os humanos a atribuir características de nossa espécie a eles, o antropomorfismo. De acordo com Serpell (2002) essa é uma atitude quase universal dos proprietários de animais de estimação

e possibilitou a inclusão deles no espaço doméstico. Tanto que, por exemplo, um cachorro é freqüentemente símbolo de um lar feliz e uma família companheira (Bardill, 1994). Em nossa amostra, 18 participantes concordam com esta afirmação: quatro estudantes acham que a presença de um animal reforça a idéia de lar; 14 pessoas vêem os animais como parte da suas famílias e dentre elas, três partícipes consideram seus animais de estimação como filhos. Portanto os animais atualmente fazem parte do sistema familiar e cumprem a função de proporcionar conforto e ser companhia; porém é um membro que não critica e isso pode justificar a importância de sua proximidade, uma vez que não contribui para os conflitos inerentes às relações entre as pessoas (Cohen, 2002).

A categoria *Ecologia* destaca a beleza e aspectos do meio-ambiente, ao mesmo tempo em que reflete uma visão idealizada e romântica da natureza. Esta admiração ocorre porque esquecemos que somos parte da natureza em consequência da industrialização (Schulz, 2002). E uma íntima associação com animais pode ser uma tentativa de nos reconectar com o nosso mundo natural (Vining, 2003). Por isso, as 18 espécies citadas foram agrupadas nessa categoria e 55% dos bichos mencionados são animais domésticos. Sendo que cães e gatos, os tipos mais corriqueiros de animais domésticos e estimação, foram lembrados 50 vezes entre as 93 evocações. Esse vínculo com a natureza através dos animais é uma função importantíssima para o nosso equilíbrio psicológico (Ramos et al., 2005) e possivelmente seja um fator que influencia o sucesso da TAA. Vale ressaltar que apesar da importância dos animais para nossa conexão com a natureza, esse não é o caminho para todos

e que existem pessoas que não gostam de animais. Na nossa amostra apareceram nove evocações de despreço em relação aos bichos.

Para as pessoas que gostam e convivem com animais, os sentimentos de amor e alegria, geralmente, estão presentes (Oliveira, 2007). Confirmamos essa afirmação em nossa amostra com 26 evocações para “amor”, ocupando a quinta posição entre as palavras mais lembradas e sendo o primeiro afeto mencionado, seguido pelo descritor “alegria” (25). O que dá a entender que os *Sentimentos* são importantes para apreendermos o relacionamento homem-animal e por isso, reunidos em uma categoria. Sendo que das 107 vezes que as respostas foram associadas a como os participantes se sentem em relação aos bichos, 17% das associações foram negativas, com descritores: “nojo”, “medo” e “chato”. Ou seja, a relacionar-se com os animais pode ser bastante positivo, mas nem todas as pessoas sentem-se à vontade na companhia desses seres.

Os sentimentos positivos relatados reforçam como as pessoas e os animais de estimação tem se aproximado afetivamente. Estes são compatíveis com os estudos que associam o vínculo entre humanos e animais com a Teoria do Apego (Garrity et al., 1989; Kurdek, 2008). O apego é “qualquer forma de comportamento que resulta em uma pessoa alcançar e manter proximidade com algum outro indivíduo, considerado mais apto para lidar com o mundo” (Bowlby, 2002, p. 468). Alguns estudos apontam que animais de estimação costumam evocar a mesma sensação que um bebê humano (Archer, 1997; McNicholas e Collis, 2000). Quando os animais provocam esse desejo de

cuidado com o outro, há mudanças até mesmo no nível neurofisiológico ocorrendo um aumento da ocitocina (hormônio relacionado à maternidade, afetividade e empatia), beta-endorfina (ligado ao prazer), prolactina (relacionado à amamentação) e dopamina (estimulante) em ambas as espécies, ao mesmo tempo em que diminui a ação do hormônio do estresse (cortisol) nas pessoas (Odendaal, 1999).

Os animais estão cada vez mais presentes na vida dos humanos, são apresentados como “o melhor amigo”, “parte da família” e podem influenciar o lazer, as atividades físicas e sociais (Franklin et al., 2007). O apego e o antropomorfismo são algumas das explicações para o crescente número de atividades compartilhadas entre seres humanos e animais. Baseado nisso, temos a categoria *Cotidiano* com os descritores que se referiam a funções preenchidas pelos animais como ser companhia e brincar, assim como a despesa e o trabalho que dá cuidar de um bicho. Na maioria das associações de nossos participantes, o tempo dedicado aos bichos de estimação está associado a experiências prazerosas. Adjunta a esta categoria *Cotidiano* apresentamos as atividades citadas como possíveis de serem realizadas por pessoas e os animais, agrupadas pelos seus aspectos de similaridade, por considerarmos que seja uma excelente ilustração de como a relação humano-animal acontece no dia-a-dia (QUADRO 2):

INSERIR QUADRO 2

Assim como as atividades representadas em nossa amostra, em uma pesquisa observacional com proprietário de cães em interações com seus animais

Texto inédito.

encontrou-se alta frequência de contato físico: donos convidando os cães para se sentar próximos deles, brincando, acariciando e dormindo com seus animais. Sendo que os homens têm mais envolvimento físico e dinâmico, enquanto as mulheres costumam conversar mais com seus cachorros (Prato-Previde, Fallani e Valsecchi, 2006). As atividades conjuntas geram referências de comportamento para ambos permitindo que seja estabelecida a comunicação interespecie, ao mesmo tempo, que cria parâmetros da relação social (Faraco, 2008).

Esse entendimento que vem da convivência reforça as representações sobre a capacidade dos animais e foi citado em 66 associações livres organizadas na categoria *Habilidades*. Alguns dos descritores desse grupo foram: “agilidade”, “agressividade”, “dóceis”, “domesticável” e “esperto”, sendo que “fiel” foi a característica mais lembrada e apontada em todos os cursos com 17 repetições. Para Lorenz (1997) a fidelidade canina é uma aprendizagem social que começou a ser moldada quando os homens e lobos começaram o processo de domesticação. Reforçada pelo antropomorfismo e originando uma relação interespecie sem comparação no reino animal. Com uma convivência mais baseada no prazer do que no utilitarismo, o cachorro passou a ser o símbolo maior da fidelidade e amor incondicional (Serpell, 2003). Sendo que essa representação tem se estendido aos animais domésticos em geral.

Desde que as pessoas e os animais estabeleceram contato, os papéis envolvidos nessa relação já tiveram diversos objetivos: proteção, transporte, alimentação, arma de guerra, entre outros. Embora não tenha acontecido uma

substituição completa desses papéis, pois eles coexistem, observamos que a conexão emocional traz um novo significado para o relacionamento homem-animal. Ao que parece, a manutenção desse vínculo possibilita o bem-estar psicológico e melhora a percepção sobre o mundo.

A Terapia Assistida por Animais (TAA)

A TAA é uma técnica potencial para atuar nas áreas de saúde, educação e social, que precisa de mais trabalhos científicos para ser validada (Martins, 2004). Porém, muitos profissionais da área de saúde procurando métodos alternativos de tratamento, para uma variedade de doenças, têm recomendado o uso de animais pela melhoria fisiológica e bem-estar psicológico (Martin e Farnum, 2002). Conseqüentemente, o nível de conhecimento sobre o assunto tende a melhorar. Contudo, a penetração no meio acadêmico ainda é baixa, se considerarmos que somente 5% de nossa amostra sabiam conceituar este tipo de terapia; 44% dos alunos já ouviram falar superficialmente sobre o assunto e 51% não conheciam nada. É importante ainda ressaltar que entre os que têm algum nível de conhecimento, 12% dos participantes comentaram a respeito do Projeto Bicho Solidário existente no Centro Universitário Vila Velha UVV - ES.

Baseados no número de evocações livres, em parênteses, a aplicabilidade da TAA em relação ao público alvo, podemos considerar como: uma ajuda (40) no tratamento dos transtornos neurológicos e/ou degenerativos (95), transtornos físicos (92) e psicoemocionais (84), principalmente no caso de crianças (84). Usar animais torna a intervenção lúdica (33) e por isso, essa técnica

complementar (24) também facilita a atuação junto a idosos (19) e pessoas hospitalizadas (19). Além disso, parece ser um trabalho muito interessante (13), porém ainda é visto como novidade (12).

Quando questionados sobre os benefícios da TAA, os participantes consideram que os animais estimulam o comprometimento com o tratamento (32), melhora o humor dos pacientes tornando-os mais alegres (29) e conseqüentemente, agiliza os resultados (22). Com a terapia assistida, os pacientes acham as atividades mais fáceis (21), desenvolvem-se afetivamente (19) estimulando a integração social (13) e o desenvolvimento motor (7). Somente uma pessoa disse que não sabia indicar nenhum benefício e uma pessoa, considerou que não há retornos positivos neste tipo de terapia.

Os resultados apontados pela amostra são compatíveis com McGuirk (2001), onde a TAA é considerada um tipo de terapia que integra os efeitos positivos da terapia física e da mental, facilitando a reabilitação e o processo de cura. Pode ainda melhorar a interação social, diminuir níveis de estresse e pressão arterial, motivando o paciente se recuperar mais rápido.

Diante de uma vasta possibilidade de indicação terapêutica, a TAA propicia que diferentes saberes possam utilizá-la em suas intervenções. De acordo com os participantes, as especialidades mais indicadas para participar desse tipo de intervenção são: fisioterapia (74), medicina veterinária (72), psicologia (54), medicina (28), terapia ocupacional (20), fonoaudiologia (11), enfermagem (7), assistência social e adestramento (3). Houve ainda nove declarações “não sei”

Texto inédito.

e oito evocações “trabalho multidisciplinar”. O destaque da fisioterapia e da veterinária possibilita pensar na representação da terapia assistida com animais como uma ferramenta mais adequada para atividades de reabilitação, e os médicos veterinários como cuidadores dos bichos. Apesar do seu caráter interdisciplinar, a TAA ainda é fruto de iniciativas particularizadas e isso dificulta a sua disseminação como uma prática da área de saúde (Kawakami e Nakano, 2002; Pecelin et al., 2007; Domingues, 2008).

Os estudos sobre a terapia assistida por animais ainda precisam de mais volume no Brasil, ao mesmo tempo em que profissionais que atuam em instituições, hospitais e mesmo consultório vêm utilizando os animais como co-terapeutas devido aos resultados positivos experimentados (Oliveira, 2007).

O caráter inovador da Terapia Assistida por Animais e muitas vezes, subjetivo, no sentido de ter como base os relatos dos pacientes e profissionais sem critérios claros, distancia a prática e a formação dos novos profissionais, vide o nível de conhecimento encontrado nessa pesquisa. Ainda assim questionamos sobre o uso da TAA na prática futura dos participantes (QUADRO 3):

INSERIR QUADRO 3

A restrição ao uso e a negativa da utilização dos bichos como um recurso terapêutico advém, principalmente do desconhecimento. Não ter informações embasadas também influenciou o aumento desses números quando questionados se trabalhariam com a TAA, porque não saberiam como inseri-la na sua prática profissional. De acordo com Wells (2007), as deficiências

Texto inédito.

metodológicas dos estudos sobre como os animais podem contribuir para a nossa saúde desperta a atenção da comunidade científica, porém a falta de rigor gera muitas críticas e dificulta seu fortalecimento. Além do desconhecimento, não gostar de animais, o caráter inovador e considerar os animais como inadequados para o ambiente em que irão atuar apareceram como justificativas para não-utilização da TAA.

No caso da recomendação da terapia assistida por animais, observamos que a maioria a indicaria como uma técnica a ser utilizada, principalmente no caso de crianças com transtornos neurológicos e psicomotores. A TAA tem revelado a capacidade de curar, bem como proporcionar avanços na qualidade da vida das pessoas com deficiência mental e física. Sendo que para as crianças, independente do seu quadro clínico, a convivência com animais promove o enriquecimento do mundo imaginário infantil (Capone et al., 2007). Os benefícios já reportados e a percepção de que a presença dos animais facilitaria o contato profissional-paciente gerando uma relação mais significativa para ambos, foram os motivos citados por aqueles que incorporariam à TAA a prática profissional.

Em suma, os animais podem ser um auxiliar importante para os processos terapêuticos, incentivando as atividades, promovendo a auto-aceitação, mediando as relações, combatendo a solidão, estimulando o contato e troca de carinho, além de alegrar o ambiente. As benfeitorias da TAA atingem pacientes e profissionais, assim como os familiares e os animais; ademais não se restringem ao período da prática em si, pois as experiências positivas

Texto inédito.

permanecem e ajudam a formação de uma percepção favorável de todo o processo terapêutico (Dotti, 2005).

Apesar de todas as benesses, temos que ir além das crenças e explorar como os animais e os humanos podem se ajudar dentro desse contexto social de grande afetividade e proximidade entre as espécies. É necessário que haja um registro das práticas terapêuticas com os animais, com fundamento científico, mas para isso é preciso que os currículos acadêmicos forneçam subsídios, ao mesmo tempo em que promova programas e pesquisas, para que sejam evitadas iniciativas embasadas na boa-vontade e que podem prejudicar a saúde dos seres humanos e dos animais ao invés de promovê-la (Capone et al., 2007).

CONCLUSÃO

Os animais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, há muito deixaram de ser animais domésticos para se tornarem “animais familiares” (Deleuze, 1994-1995). Evidenciamos esse termo para destacar a importância afetiva dessa relação para os que convivem diariamente com os bichos, eles são retratados como amigos carinhosos e fiéis, companheiros de atividades e fonte de alegrias. A partir dessa proximidade com os animais, benefícios foram sendo observados e com a utilização dessa prática como recurso terapêutico surgiu a TAA.

A Terapia Assistida por Animais vem se destacando como um complemento às práticas já existentes. Trata-se de um tema atual que deve ser pensado dentro dos centros de formação de profissionais, porque o êxito dos programas irá depender, em grande medida, da introdução de estudos sobre os benefícios do vínculo entre seres humanos e animais para o currículo da graduação e pós-graduação dos profissionais da saúde, acompanhada de pesquisas, projetos de extensão e publicações. Ademais, pode ser uma alternativa de atuação, além de promover um maior conhecimento de como na interação interespecie, seres humanos e animais podem ter mais qualidade de vida.

Colaboradores

As autoras trabalharam juntas em todas as etapas da produção do manuscrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHER, J. Why do people love their pets? **Evolution and Human Behavior**, v. 18, p. 237-259, 1997.

BARDILL, N. **Animal assisted therapy with hospitalized adolescents**. Florida, 1994. 72p. Thesis (Master of Science) - College of Nursing, University of Florida.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 1977.

BAYNE, K. Development of the human-research animal bond and its impact on animal well-being. **ILAR Journal**, Washington, v. 43, n. 1, p. 4-9, 2002.

BENTOSELA, M.; MUSTACA, A. E. Comunicación entre perros domésticos (Canis familiaris) y hombres. **Revista Latinoamericana de Psicología**, Argentina, v. 39, n. 2, p. 375-387, 2007.

Texto inédito.

BOWLBY, J. **Apego e Perda: Apego - A natureza do vínculo**, v.1. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CAPONE, F.; BOMPADRE, G.; CINOTTI, S.; ALLEVA, E.; CIRULLI, F. Beneficial effects of pet relationships: results of a pilot study in Italy. **Rapporti ISTISAN**, Roma, v. 7, n. 40, p. 74-84, 2007.

COHEN, S. P. Can pets function as family members? **Western Journal of Nursing Research**, Kansas City, v. 24, n. 6, p. 621-638, 2002.

DELEUZE, G. **Abecedário**. Entrevista concebida a Claire Parnet, Paris, 1994-1995. Disponível em: <http://geocities.yahoo.com.br/polis_contemp/deleuze_abc.html>. Acesso em: 08 fev. 2009.

DOMINGUES, C. M. **Terapia fonoaudiológica assistida por cães: estudo de casos clínicos**. São Paulo, 2008. 148p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

DOTTI, J. **Terapia e animais**. 1ª ed. São Paulo: Editora Noética, 2005.

ECKSTEIN, D. The pet relationship impact inventory. **The Family Journal: Counseling and Therapy for Couples and Families**, v. 8, n. 2, p. 192-198, 2000.

EDWARDS, N. E.; BECK, A. M. Animal-assisted therapy and nutrition in Alzheimer's disease. **Western Journal of Nursing Research**, Kansas City, v. 24, n. 6, p. 697-712, 2002.

FARACO, C. B. **Interação humano-cão: o social constituído pela relação interespécie**, Porto Alegre, 2008. 107p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

FARIA, A. Cão terapeuta. **Revista Viva Saúde**, ano 2, n.9, jan. 2005. Disponível em: <<http://revistavivasauade.uol.com.br/Edicoes/9/artigo4707-1.asp>>. Acesso em: 02 jan. 2009.

FRANKLIN, A.; EMMISON, M.; HARAWAY, D.; TRAVERS, M. Investigating the therapeutic benefits of companion animals: problems and challenges. **Qualitative Sociology Review**, Poland, v. 3, n. 1, p. 42-58, 2007.

GARRITY, T. F.; STALLONES, L.; MARX, M.B.; JOHNSON, T.P. Pet ownership and attachment as supportive factors in the health of the elderly. **Anthrozoos**, v. 3, n. 1, p. 35-44, 1989.

GIL, V. V.; GÜERRE, S. O. La terapia facilitada por animales de compañía como programa de rehabilitación adjunto para personas con diagnóstico de esquizofrenia crónica. **Papeles del Psicólogo**, Madrid, v. 28, n. 1, p. 49-56, 2007.

GUTIÉRREZ, G.; GRANADOS, D. R.; PIAR, N. Interacciones humano-animal: características e implicaciones para el bienestar de los humanos. **Revista Colombiana de Psicología**, Bogotá, v. 16, p. 163-184, 2007.

HINDE, R. A. **Relationships: a dialectical perspective**. UK: Psychology Press Publishers, 1997.

JOFRE, M L. Visita terapéutica de mascotas en hospitales. **Revista Chilena Infectología**, Santiago, v. 22, n. 3, p. 257-263, 2005.

JOHNSON, R. A.; MEADOWS, R. L. Older Latinos, pets and health. **Western Journal of Nursing Research**, Kansas City, v. 24, n. 6, p. 609-620, 2002.

JULIANO, R. S.; JAYME, V. D. S.; FIORAVANTI, M. C. S.; PAULO, N. M.; ATHAYDE, I. B. **Terapia Assistida por Animais (TAA): uma prática multidisciplinar para o benefício da saúde humana**. Disponível em: <<http://www.vet.ufg.br>>. Acesso em: 02 jan. 2009.

KANAMORI, M.; SUZUKI, M.; YAMAMOTO, K.; KANDA, M.; MATSUI, Y.; KOJIMA, E.; FUKAWA, H.; SUGITA, T.; OSHIRO, H. A day care program and evaluation of animal-assisted therapy (AAT) for the elderly with senile dementia. **American Journal of Alzheimer's Disease and Other Dementias**, Philadelphia, v. 16, n. 4, p. 234-239, 2001.

KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA) - mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM, 8, 2002, São Paulo. **Anais do SIBRACEN - 8º Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem**. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP, 2002. Disponível em: < <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?lng=pt> >. Acesso em: 08 nov. 2008.

KOVACS, Z.; KIS, R.; ROZSA, S.; ROZSA, L. Animal-assisted therapy for middle-aged schizophrenic patients living in a social institution. A pilot study. **Clinical Rehabilitation**, Oxford, v. 18, n. 5, p. 483-486, 2004.

KURDEK, L. A. Pet dogs as attachment figures. **Journal of Social and Personal Relationships**, v. 25, n. 2, p. 247-266, 2008.

LEAL, G.; NATALIE, K. Animais Terapeutas: convívio estimula cognição e processos de cura. **Revista Viver Mente Cérebro**, ano 14, n. 169, p. 40-46, fev. 2007.

LORENZ, K. **E o homem encontrou o cão**. Lisboa: Relógio d'Água, 1997.

MARTIN, F.; FARNUM, J. Animal-assisted therapy for children with pervasive developmental disorders. **Western Journal of Nursing Research**, Kansas City, v. 24, n. 6, p. 657-670, 2002.

MARTINS, M. F. Zooterapia ou Terapia Assistida por Animais (TAA). **Revista Nosso Clínico**, v. 40, p. 24-26, 2004.

MAYOL-POU, A.; FUENTE REDONDO, L.; GARCÍA SORIANO, M.; FERRE ROIG, M.; MUNAR ROCA, E.; PÉREZ-PAREJA, F. J. Terapia facilitada por animales de compañía en pacientes psicóticos crónicos. In: **I Congreso Virtual de Psiquiatría**, 2000. Disponível em: <<http://www.psiquiatria.com/congreso/mesas/mesa51/conferencias/51-ci-a.htm>>. Acesso em: 02 jan. 2009.

MCBRIDE, E. A.; MCNICHOLAS, J.; AHMEDZAI, S. Animal facilitated therapy: a practice of welfare concern? In: **Proceedings of the VDWE International Congress on Companion Animal Behaviour and Welfare**. 2006, Sint-Niklaas, Belgium, Vlaamse Dierenartsenvereniging, p. 95-102. Disponível em: <http://eprints.soton.ac.uk/54866/01/aft_a_practice_of_welfare_concern.doc>. Acesso em: 11 fev. 2009.

MCGUIRK, K. Animal assisted therapy at children's specialized hospital. **Children's Specialized Hospital**, 2001. Disponível em: <<http://www.rci.rutgers.edu/~bizntech/mcguirk.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2009.

MCNICHOLAS, J.; COLLIS, G. Dogs as catalysts for social interactions: robustness of the effect. **British Journal of Psychology**, v. 91, p. 61-70, 2000.

ODENDAAL, J. S. J. **A physiological basis for animal-facilitated psychotherapy**. Pretoria, South Africa, 1999. Thesis (Philosophiae Doctor) - Department Physiology, University of Pretoria. Disponível em: <<http://upetd.up.ac.za/thesis/available/etd-02062008-121836/>>. Acesso em: 14 fev. 2009.

OLIVA, V. N. L. S. Projeto Cão Cidadão UNESP. **Revista Pequenos Cães**, v. 22, 2009. Disponível em: <http://www.pequenoscaes.com.br/cao_cidadao.php>. Acesso em: 11 mar. 2009.

OLIVEIRA, G. N. Cinoterapia: benefícios da interação entre crianças e cães. **RedePsi**, 2007. Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/portal/>>. Acesso em: 14 mar. 2009.

PARISH-PLASS, N. Animal-Assisted Therapy with children suffering from insecure attachment due to abuse and neglect: a method to lower the risk of intergenerational transmission of abuse? **Clinical Child Psychology and Psychiatry**, United Kingdom, v. 13, n. 1, p. 7-30, 2008.

PECELIN, A.; FURLAN, L. A.; BERBEL, A. M.; LANUEZ, F. V. Influência da fisioterapia assistida por animais em relação à cognição de idosos – estudo de atualização. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 235-240, 2007.

PEREIRA, M. J. F.; PEREIRA, L.; FERREIRA, M. L. Os benefícios da terapia assistida por animais: uma revisão bibliográfica. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 4, n. 14, p. 62-66, 2007.

Texto inédito.

PRATO-PREVIDE, E.; FALLANI, G.; VALSECCHI, P. Gender differences in owners interacting with pet dogs: an observational study. **Ethology**, Berlim, v. 112, n. 1, p. 64-73, 2006.

RAMOS, D. G.; BIASE, M. C.; BALTHAZAR, M. H.; RODRIGUES, M. L. P.; SAUAIA, N. M. L.; SAYEGH, R. R.; MALTA, S. M. T. C. **Os animais e a psique: do simbolismo à consciência**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 2005.

RICHESON, N. E. Effects of animal-assisted therapy on agitated behaviors and social interactions of older adults with dementia. **American Journal of Alzheimer's Disease and Other Dementias**, Philadelphia, v. 18, n. 6, p. 353-358, 2003.

ROSENDO, R. Terapia Assistida por Animais. **Revista Super Saudável**, ano 8, n. 40, p. 22-23, out/dez. 2008.

SAN JOAQUÍN, M. P. Z. Terapia asistida por animales de compañía. Bienestar para el ser humano. **Revista Centro de Salud**, Madrid, v. 10, n. 3, p. 143-149, 2002.

SANTOS, K. C. P. T. **Terapia assistida por animais: uma experiência além da ciência**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SANTOS, I. B. C. Por que gostamos de nossos cachorros? **Psique Ciência e Vida**, São Paulo, p. 20- 25, 01 out. 2008.

SCHULTZ, W. P. Inclusion with nature: the psychology of human relationships. In: SCHMUCK, P.; SCHULTZ, W. P. (Eds.), **Psychology of Sustainable Development**. Norwell, MA: Kluwer Academic Publishers Group, 2002, p. 61-78.

SERPELL, J. A. Guest editor's introduction: animals in children's lives. **Society and Animals Journal of Human-Animal Studies**, v. 7, n. 2, p. 87-94, 1999. Disponível em: < <http://www.psyeta.org/sa/>>. Acesso em: 11 abr. 2009.

SERPELL, J. A. Anthropomorphism and anthropomorphic selection beyond the "cute response". **Society and Animals Journal of Human-Animal Studies**, v. 10, n. 4, 2002. Disponível em: < <http://www.psyeta.org/sa/>>. Acesso em: 11 abr. 2009.

SERPELL, J. A. **The domestic dog: its evolution, behavior and interactions with people**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SILVEIRA, N. **Imagens do Inconsciente**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1982.

SILVEIRA, N. **O Mundo das Imagens**. São Paulo: Ática, 1992.

STARLING, A.; THOMAS, M.; GUIDI, M. **O significado do animal de estimação na família**. Taubaté, 1999. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação) - Departamento de Psicologia, Universidade de Taubaté. Disponível em: <<http://culturapsi.vila.bol.com.br/animal.htm>>. Acesso em: 22 fev. 2009.

TORAY, T. The human-animal bond and loss: providing support for grieving clients. **Journal of Mental Health Counseling**, v. 26, n.3, p. 244-259, 2004. Disponível em: <http://findarticles.com/p/articles/mi_hb1416/is_3_26/ai_n29105356/>. Acesso em: 22 jan. 2009.

VACCARI, A. M. H.; ALMEIDA, F. A. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. **Einstein**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 111-116, 2007.

VIEIRA, F. T.; DORNELAS, O. A. A.; DORNELAS, K. C. A. D.; LIMA, M. de O. **Benefícios da relação homem e animal no projeto Bicho Solidário**. Trabalho apresentado na VI Jornada Científica UVV, Vila Velha, 2008.

VINING, J. The connection to other animals and caring for nature. **Human Ecology Review**, Ohio, v. 10, n. 2, p. 87-99, 2003.

WELLS, D.L. Domestic dogs and human health: an overview. **British Journal of Health Psychology**, England, v. 12, n.1, p.145-156, 2007.